



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

ESCRITOS MENORES DE HAHNEMANN

Uma Abordagem Epistemológica

Silvia I. W. de Priven

“Vemos em Hahnemann uma dicotomia entre ser absolutamente positivista e a sua formação filosófica. Por um lado, Hahnemann coloca sua crença que o homem não pode chegar, pela sua razão, à essência última dos fenômenos. Por isso proíbe, se revolta contra as especulações metafísicas. É uma posição que está na própria raiz do Positivismo... Por um lado, Hahnemann se coloca numa posição positivista, mas ao mesmo tempo não pode deixar de manifestar sua cultura filosófica. Dá a impressão que percorre dois caminhos: o da mais estrita experimentação, segundo o modelo positivista; e o outro, a exposição que surge de sua cultura, desde sua infância... Hahnemann era consciente dessa dicotomia e aí fala de um “espírito da doutrina”: o que lhe surgia de sua cultura antropológica e filosófica. Porém, queria manter-se absolutamente científico, e diz que não é possível conhecer a última causa. É daqui que provém a dificuldade que temos na leitura das obras de Hahnemann para obter uma coerência, um verdadeiro “corpus doctrinae” harmônico, sem fissuras. O próprio Hahnemann não parece perceber que, mesmo renegando da especulação filosófica, toda sua obra não é mais do que uma grande especulação metafísica. Como se não fosse consciente de estar fazendo justamente o que proíbe. E por isso que é tão difícil compreendê-lo”.

Prof. A . Masi Elizalde – II Encontro de Homeopatia da cidade de São Paulo, 1996

1) HAHNEMANN “CIENTISTA”

- “Sou incapaz de montar um sistema escolástico acima disto”. (AS)
- “Eu poderia tirar qualquer coisa a partir de qualquer coisa, porque é muito fácil ser um sofista escolástico”. (FOBEM)
- “É assim que a falsa dedução escolástica é feita”. (FOBEM)
- “(Brown) deve explicar... para justificar seu sistema escolástico”. (FOBEM)
- “É muito fácil perseguir uma arte... fundado em máximas variantes, nas quais, pela força de autoridades,... sofismas, dogmas escolásticos estereotipados e experiência imaginária”. (VPL)
- “Podemos ver que grandes curas são possíveis”. (EB)
- “Como imitar uma tal experimentação?” (EB)
- “Eles tentam preencher os buracos no seu conhecimento montando sistemas feitos de conjecturas, opiniões, definições, postulados e predicados, ligados por silogismos escolásticos”. (EB)
- “Nunca estive tão perto da descoberta da ciência da medicina quanto no tempo de Hipócrates: este observador cuidadoso procurou a natureza na natureza... descreveu exatamente as enfermidades, sem especulação... pura observação”. (EB)
- “As gerações sucessivas negligenciaram a observação pura... não mais tentaram ver as enfermidades tal como eram mas quiseram um raciocínio a priori: achar a origem da enfermidade nas regiões da especulação... se deliciaram nestas alturas metafísicas, pois no ilimitado reino da especulação, qualquer um pode virar rei e elevar-se além do domínio dos sentidos”. (EB)
- “Eu admiro Kant porque marca a linha da Filosofia onde termina a experiência. Se os filósofos tivessem-se mantido dentro dos limites da experiência!”. (Carta a Von Villiers, 30-1-11)
- “Só Haller conseguiu o conhecimento dos fenômenos do corpo humano a partir da observação sensível e da experiência confiável somente”. (EB)



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

- “Aplicar as leis do orgânico à explicação das operações vitais conduz a conclusões prematuras”. (EB)
- “As ciências auxiliares têm progredido muito mas não exercem uma influência positiva no tratamento da enfermidade”. (EB)
- “A anatomia não pode nos fazer ver as mudanças internas profundas... as suas secretas operações, olho mortal algum poderá jamais penetrar”. (EB)
- “Toda explicação pela transferência (da fisiologia à patologia) são refutadas pelo mais alto tribunal: a experiência”. (EB)
- “A Medicina é uma ciência da experiência. Seu objetivo é eliminar enfermidades”. (ME)
- “A natureza essencial interna de toda enfermidade expressa-se através dos sintomas que se apresentam ao verdadeiro observador”. (ME)
- “Quando (o médico) achou todos os sintomas observáveis, descobriu a enfermidade em si mesma”. (ME)
- “Tudo quanto o médico precisa é de cuidado na observação e fidelidade na cópia”. (ME)
- “O homem, que nada sabe exceto através de seus sentidos, nunca pode descobrir a causa oculta de nada”. (ME)
- “(as patogênesias) são o sujeito para o exercício de uma ordem mais elevada de mente indutiva, e devem ser deixadas para os mestres da arte da observação”. (ME)
- “O que a vida é... não por especulações metafísicas a priori. Só podemos conhecê-la empiricamente através de suas manifestações. A sua natureza essencial nunca poderá ser determinada pelo homem”. (ED)
- “É impossível adivinhar as propriedades curativas dos remédios pela química, etc., o que podemos é apreciar com nossos sentidos o que deve ser removido em cada enfermidade. O remédio deve expressar claramente o que positivamente pode curar”. (ED)

O Modelo de Bacon.

A influência de Bacon, que analisaremos a seguir, já vem anunciada no mesmíssimo título da principal obra de Hahnemann. O primeiro “Organon” foi o de Aristóteles; o “novo” Organon, o “Novum Organon” de Bacon. Hahnemann reconhece explicitamente sua filiação, nos legando o Organon da arte de curar.

Francis Bacon (1561-1626) é uma das figuras mais destacadas do século XVII. Lembremos que este é o século do nascimento oficial da ciência moderna.

Bacon parte da crença que o saber devia dar seus frutos na prática, a ciência devia ser aplicada. Decide então revisar a história da cultura humana para descobrir por que tinha dado tão poucos frutos e como poderia ser aperfeiçoada.

Primeira etapa: crítica dos ídolos (“eidolon”: imagem) – falsas noções que invadem o intelecto:

- 1- Da caverna: da natureza própria de cada um, de sua educação, dos livros que leu, das autoridades que admira.
- 2- Do fórum: da linguagem e de nossas relações com os outros.
- 3- Do teatro: opiniões de autoridades; doutrinas filosóficas
- 4- Da tribo: de nossa própria natureza humana.

Hahnemann: “Depois de ter descoberto as fraquezas e erros de meus mestres e livros, caí num estado de triste indignação... resolvi não terminar o fio de meu pensamento até ter arribado a uma conclusão definitiva”... “Estes fantasmas não adiantaram a arte prática da cura”.



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

Segunda etapa: livre dos erros (ídolos) o homem pode encaminhar-se para o estudo na natureza, devendo distinguir:

- a) as “antecipações da natureza”: noções prematuras tiradas de poucos dados que preenchem a fantasia. *Hahnemann: observação incompleta; transferência de conhecimentos das ciências auxiliares.*
- b) A “interpretação da natureza”: recolher muitos dados. Saber verdadeiro.

O único caminho possível é partir do particular (através dos sentidos) e fazer generalizações cada vez mais amplas até chegar aos axiomas gerais: INDUCÇÃO.

Crítica ao saber mágico-alquimista.

- O saber é uma colaboração de pesquisadores. – A magia é um saber de iniciados.
- A magia procura causas ocultas – O verdadeiro saber é de naturezas experimentáveis. (causa oculta X sintoma manifesto)
- A magia chega a seus resultados por acaso – O verdadeiro saber através de um procedimento metódico. *“Quão infrequentes essas curas brilhantes... pode-se seguir que podemos imita-las com resultado feliz? Elas são isoladas na história da humanidade e raramente- ou melhor, nunca- podem ser reproduzidas” “Só os céus sabem qual medicamento foi o bem sucedido!”*. (EB)
- A magia corrompe a experiência – O verdadeiro saber é feito de experiências autênticas.
- Crítica a Paracelso: “Que semelhanças entre os produtos de teus elementos, que correspondências e que paralelismos vais sonhando, o fanático acasalador de fantasmas? ... Os sofistas... eles desertam da experiência, mas tu a traístes”. (*Temporis partus masculus* apud Reale) Paracelso traiu a experiência por te-la submetido a uma interpretação pré-ordenada.

Síntese:

1- Saber com finalidade prática.

-Hahnemann: *“Medicina é uma ciência ... seu objeto é erradicar as doenças”*.(ME)

2- Revisão da cultura humana para saber por que não deu fruto.

Hahnemann - EB: *“Como é possível que, nos 35 séculos desde Esculápio, esta arte indispensável da medicina fez tão pouco progresso?”*- (Revisão de diferentes etapas da Medicina).

3- A Filosofia é estéril enquanto a obras vantajosas para a vida: “A tradição filosófica substituiu a atenção para com a realidade ... pelas astúcias do engenho e pela obscuridade das palavras”.

Hahnemann – SEM: *“A fala humana só é adequada para transmitir as impressões dos sentidos e as idéias que imediatamente se desprendem delas”*.

4- O saber está intimamente ligado à experiência: “D-us não vos fez o dom da alma racional para que concedêsseis a homens o tributo que deveis a vosso Autor, nem vos deu sentidos firmes e válidos para que estudásseis os escritos de poucos homens, mas sim para que estudeis o céu e a terra, que são obras de D-us”. (*Redargutio philosophiarum* apud Reale)

Hahnemann: Observação e experimentação – Medicina é uma ciência da experiência

5- O homem é ministro e intérprete da natureza.

Hahnemann: –“ *D-us não quis que trabalhássemos da mesma maneira que a natureza, temos que fazer mais do que a natureza, mas não da mesma maneira nem com os mesmos meios.*”

6- Contra Paracelso.-



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

Hahnemann: *“iludiram-se de ter descoberto o segredo das constituições e temperamentos físicos assim como a origem das enfermidades... nas constelações de estrelas, numa influência emanada das estrelas, numa influência emanada dos corpos celestiais... ou o corpo humano, de acordo com o antigo número místico 3, se desenvolve em triplicidade, apresentando um universo em miniatura (microcosmo, macrocosmo)... o que tem intrigado a química e à física, o misticismo escuro e ininteligível, seu capricho frenético, teria conseguido trazer à luz: a velha astrologia conseguiu explicar o que intriga à moderna filosofia natural.”*

7- Contra a especulação : *“Estabeleceram-se inumeráveis preconceitos e foram recebidas, adotadas e difundidas falsas opiniões.”*

Hahnemann: *“cada (sistema) construído por conjecturas, opiniões, definições , postulados e predicados, ligados por silogismos escolásticos”.*

8- Contra o método dedutivo. *“A lógica tradicional também é inútil para a pesquisa das ciências”. O silogismo só deduz consequências de premissas “é incapaz de penetrar na profundidade da natureza”.*
(*Novum Organon* apud Reale)

Hahnemann: *contra silogismos.*

2) HAHNEMANN “FILÓSOFO”.

a) CONTRADIÇÕES EVIDENTES:

“A Medicina é uma ciência da experiência”.

“D-us deve ter revelado a forma de obter este conhecimento”. (ME)

b) USO DE SILOGISMOS:

“Nenhuma alteração acontece sem uma causa”

(as enfermidades são alterações)

“As enfermidades devem ter uma causa”(ME)

c) METAFÍSICA PURA:

“O Grande Espírito só fez possível o que é necessário”. (ME)

d) RACIOCÍNIO A PRIORI:

- Premissa: *“A unidade da vida de nossos órgãos e seu concurso para um fim comum”* (a priori)

- Dedução: *as duas máximas da experiência.*

- Cita os exemplos.

- *“Para curar, opor à enfermidade outro poder morbífico similar”* (a posteriori)

e) A POSIÇÃO TEÍSTA:

- *“O Autor do universo planejou...”*(ME)

- *“O Autor de todo bem deve ter colocado um meio...”*(EB)

- *“Deve haver um princípio... dado pela beneficência do Criador”*(AS)

- Atributos de D-us: Autor de todo bem; Autor da vida; Criador dos homens; Preservador de nossa raça; Onisciente; Eterna fonte de amor; Pai da humanidade; Grande Instrutor da humanidade; O Único; O Ser Supremo; Todo Poderoso; Providência.

f) REVELAÇÃO:

- *“Não tenho outro desejo que colocar no mundo o bem que o Ser Supremo me permitiu descobrir, melhor, me revelou...”* (Carta a Stapf, 15-4-27)

- *“Bendita seja a Providência pelo imensurável Bem que permitiu descer sobre a terra, através se meus insignificantes esforços. Eu só fui um débil instrumento deste poder...”* (Discurso em Paris).



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

g) O HOMEM:

- “Tratar como coisa orgânica o composto psico-corpóreo”. (ME)
- “D-us deserdou o homem da natureza animal para dota-lo mais ricamente com aquela centelha de Divindade: uma mente, que o eleva por cima de todas as outras criaturas viventes”. (ME)
- “ O Divino Espírito que te deu a alma...” (EB)
- EB: nobre origem, etc.

h) DO FIM DA VIDA:

- “Seu desígnio... que levássemos nosso ser à perfeição ilimitada”. (ME)
- “Se vocês fossem evitar os caminhos que os afastam da moralidade”. (EB)
- “As verdadeiras bênçãos deste mundo, sabedoria e saúde, que levam de volta o homem ao Éden”. (AS)
- “...compaixão por uma raça de nobre origem e elevado destino, que procura fins errados: conforto, honras, dinheiro, diversão...” (AS)
- “A moderação é uma virtude corporal sublime sem a qual não podemos ser sãos nem felizes”. (AS)
- “As deformidades morais provém do sentimento mal dirigido, pervertido, por aquilo que é bom e desejável. Estas diretivas erradas provém da ignorância do que é bom e desejável”. (AS)
- “Cada hora perdida, não utilizada para nosso proveito e o dos outros, é uma perda irreparável. Não há nada mais que devamos restringir que as nossas inclinações físicas, as inclinações da imaginação. Nossa parte animal requer supervisão constante e o controle mais estrito possível por nossa razão. Só através da vitória constante, nossa consciência nos faz felizes. Sentimos então que repousamos na amizade do Único. Querem vocês outra forma de religião? Não há. Todo o demais é uma miserável e baixa concepção humana, cheia de superstição.” (Carta a paciente, 16-10-30)
- “Levar uma vida tranquila e contente. O Todo Poderoso não demanda mais de vocês... tentem ser o mais felizes que possam nesta curta vida terrenal, escola de perfeição para a Eternidade”. (às filhas)
- “Encomendo minha alma imortal à graça e misericórdia de D-us, acreditando que este Guia de meu destino lhe permitirá participar de Sua Glória celestial”. (Testamento)
- “... uma infalível revelação da sabedoria, poder e bondade de D-us...revela todo o necessário para que todo homem bom cumpra alegremente Sua vontade... se não pudermos aprender a religião verdadeira disto mesmo, eu estou espiritualmente cego... A verdade e liberdade do preconceito são tão raras que devem esconder-se antes que os terrestres (que desejam se comprazer nas paixões animais), e mesmo assim, querem adquirir a felicidade eterna por um caminho errado”. (Carta a Stapf- 19-7-27)
- “...da visão da humanidade, a verdade deveria brilhar diante de seus olhos e orientar sua visão para si mesmos e para o grande universo, na cuja presença estariam obrigados a ser perfeitamente bons, porque nada pode liberta-los do inferno de sua consciência quando esquecem o propósito de seu ser e preferem a satisfação de suas paixões animais. Não há nada na natureza das coisas que possa abençoar os imorais. Isto incomoda os sedutores que iludem aos imorais, assegurando-lhes a felicidade perfeita. Eles só aumentam o número dos demônios humanos, trazem indiscutível miséria à humanidade. A Deidade bondosa que anima o universo infinito, também vive em nós: nos deu a razão e uma faísca de santidade, que devemos manter acessa através da vigilância de nossas ações, para que possa brilhar. É por isto que a razão pura pode, com inexorável severidade, manter subjugada nossa natureza animal, de modo que nossa existência aqui embaixo possa ser proveitosa. Para isto a Deidade nos deu força suficiente”. (Carta a Stapf, 14-1-28)
- “Há maior felicidade que fazer o bem? Mesmo quando tivermos partido, o Grande e Único Ser que promove a felicidade de todas Suas criaturas, nos mostrará como aproximar-nos de Sua perfeição e



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

santidade, através de atos de beneficência, e como ficar mais semelhantes a Ele por toda a eternidade”.
(Carta a Stapf, 24-3-28)

CONCLUSÃO

Na minha opinião, a pesquisa bibliográfica mais superficial confirma a intuição do professor Masi Elizalde. Só discriminando os textos segundo as duas vertentes – a pre-positivista e a metafísica- é que podemos tentar compreender o decurso do pensamento de Hahnemann.

Pode-se criticar, como de fato já foi feito, minha idéia de comparar Hahnemann com Bacon. A questão “fontes de Hahnemann” é uma polêmica acadêmica fascinante. Desde o famoso “tomismo” difundido pelo professor Elizalde, passando por muitas outras abordagens filosóficas, é evidente e fácil demonstrar que Hahnemann bebeu de muitas fontes. Platão? Sem dúvida. Spinoza? Com certeza. Aristóteles? Tomás de Aquino? O Pietismo em todas suas derivações. Reimarus. ..

Hahnemann, em todo caso, foi uma pessoa extremamente culta, e com a rara capacidade para recortar elementos valiosos nas fontes mais dissímiles. No lugar de se atrincherar numa ou outra escola, exhibe o mais maravilhoso ecleticismo. Isto é de um valor incalculável, pois permite que cada um de nós, vindos dos ambientes culturais mais variados possíveis, encontre um ponto de apoio para iniciar a própria viagem pela Homeopatia.

Na minha opinião, esta é a mensagem que devemos aprender. A verdade tem setenta faces, há uma que olha para cada um de nós.

BIBLIOGRAFIA:

- Hahnemann: Lesser Writings. AS: O Amigo da saúde- FOBEM: Observações fragmentárias sobre os Elementos de medicina de Brown- VPL: Observações sobre a liberalidade profissional no começo do século 19 – EB: Esculápio na Balança – ME: Medicina da Experiência – ED: “Espírito da doutrina- SEM: Sistemas especulativos em Medicina.
- Haehl: Samuel Hahnemann: His life and work.
- Masi Elizalde: notas do II Encontro de Homeopatia da cidade de SP- 1996
- Reale e Antiseri: História da Filosofia Vol II – Paulus: São Paulo, 1991.